



Anno XII.

São Paulo, 27 de Março de 1910.

Num. 13.

## A RESURREIÇÃO DO FILHO.

Como os egypcios nos dias azia-  
gos da densissima treva repousavam  
apenadissimos no conchavo de suas ca-  
sas ou no logar preciso em que a mei-  
ga luz fallindo por toda a redondeza  
do imperio pharaonico, mergulhou os  
soberbos habitantes na medonha escu-  
ridão; a alegria, porém, foi enorme e  
fóra dos limites, quando de novo appa-  
receu fulgurante na abobada celeste, ir-  
radiando sobre os verdes campos, sobre  
o Nilo azul e as areias douradas do  
deserto, assim fôram nebulosos e tris-  
tes para os discípulos de Jesus os mo-  
mentos fataes em que esse sol de jus-  
tiça que jubilara suas almas por tantos  
annos com os raios da divindade, su-  
mira no monte Calvario o vulto lumí-  
noso ao bater violento dos furacões ca-  
liginosos da morte. Naquellas noites  
longas e soturnas de céu carregado e  
sombrio em que o pavor lhes ennove-  
lava os nervos, a duvida como a vaga  
procellosa dos mares, fazia-os abalar na  
fé, e o coração ancioso era torturado  
pelas incertezas de um futuro velado a  
suas intelligencias pelo esquecimento ou  
desconfiança das promessas de seu Mes-  
tre, a Virgem Maria, como estrella po-  
lar situada no eixo da esphera celeste,

luzia com palidos raios no meio da-  
quella escuridão terrifica, não deixando  
cair os discípulos vacilantes nos abys-  
mos do desespero. A fé perfeita de Ma-  
ria, a confiança inabalavel nas palavras  
propheticas de Jesus, eram como anco-  
ras firmisimas que seguravam lhe a  
alma na esperança certa da proxima  
resurreição de Jesus.

Nos caminhos de Deus, ou sejam  
sombrios e tristes com a escuridão mo-  
notona e tranquilla das nuvens emba-  
ciadas, ou tetricos, horriveis e espaven-  
tosos, como a procella tormentosa que  
ameaça destruir as empinadas florestas,  
todas as dôres que pungem a alma,  
encontram seu consolo, as lagrimas es-  
tancam-se nos olhos, e as faces palli-  
das voltam a tomar as feições da ale-  
gria. As horas da soledade que soffreu  
sem allivio a Mãe dolorosa, privada do  
Filho, fôram-se passando longas e in-  
terminaveis para o Coração afflictissi-  
mo da Virgem: chega o terceiro dia e  
começam a despontar pelas bandas de  
Oriente os primeiros alvares do sol que  
alegre, rubicundo e formoso, vae-se al-  
candorar sobre o círculo do horizonte;  
o rei dos astros que escondera sua luz  
esplendorosa ao corpo moribundo de



Jesus para demonstrar o luto da natureza nas agonias de seu Creador, ora principia festivo a lançar seus raios sobre os cumes dos montes que rodeiam a cidade santa, com seus cambiantes de ouro embelleza o cimo das torres e almeias do templo, vão-se recolhendo as sombras da noite no profundo dos valles, na banda opposta de Occidente arrebolam-se as nuvens de celagens afogueadas, descuidosos ainda dormem os jerosolymitanos, indifferentes e sem remorso pelo deicidio que acabam de consumir. A Mãe, porém, de Jesus, não dorme, seu coração não pode tomar repouso, as dôres da orphandade não o deixam descansar. Ajoelhada, prostrada no conspecto de Deus, clama com todas as forças de sua alma, e eis que de repente seus olhos se abrem, um corpo luminoso, com vivos e aprazíveis raios lhe apparece na frente; e o olhar de mãe, esse olhar atilado e subtilissimo que entre milhares de homens distingue o fruto de suas entranhas, percebe, sem duvidar, o rosto do Filho, as magoas desaparecem como nuvens chuvosas que o vento célere arrebatou, ergue-se Maria sobre os pés, e Mãe e Filho se adiantam, se encontram e se abraçam. As lagrimas brotam lhe outra vez pelos olhos, correm a fio pelas faces como gottas de orvalho, rolando nas petalas do candido lírio.

Ora Maria vê Jesus triumphante, superando seus inimigos. A morte vencida, os judeus confusos, o anjo das trevas sentindo sua derrota e a insignificancia de seu poder, quando mais quizer experimentar sobre Jesus o alcance de suas forças. Os heroes com seus feitos e proezas anhelam receber do mundo os preitos da admiração. E entre os preitos e louvores que enchem de alegria o coração dos esforçados, não os achareis maiores que os da mãe jubilosa, quando recebe seus filhos num dia de triumpho. Os vivos resplendores que a Jesus aureolam a cabeça no

logar dos espinhos, os jactos de luz que saltam de suas chagas, como de soes incorporados nas suas mãos e pés, testemunham com grandes vozes ao Coração da Mãe a gloria do Filho, a ventura sem fim, a felicidade que doravante gosará aquelle corpo immortal que se formara no seu seio.

“Immi”, minha mãe, disse Jesus; palavra dulcissima, a mais suave, a mais fagueira, jubilosa, inebriante que jamais ouviu alguma mulher, e commoveu de alegria o seu coração; palavra que felicitou de uma vez o Coração de Maria, e o anegou no mais puro prazer, no goso mais completo que tivera no correr de seus dias. Desde aquelle momento em que a vida de Jesus era immortal, o Coração da Mãe descansou, acabaram suas agitações violentas, tempestuosas, voltou ao curso normal, não receiando mais perder aquelle que era seu thesouro, sua vida, seu purissimo amor.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

---

## Os Bispos e a Imprensa Catholica

---

O nosso eminente collega dr. Hosannah de Oliveira, recebeu de s. exc. o sr. D. Eduardo, Bispo de Uberaba, a seguinte carta: «De todo o coração hypotheco o meu apoio á nascente obra «Centro da Boa Imprensa», obra de que tanto e ha tanto tempo careciam os illustres paladinos, que na imprensa com tanto ardor se batem na defesa de nossa sacrosanta Religião.

Igualmente peço a Deus Nosso Senhor para derramar copiosas bençams sobre os benemeritos membros do Congresso dos Jornalistas Catholicos, que se reunirá de 31 de Março 3 de Abril do corrente anno, na cidade de Petropolis, da qual muito é o que espera a imprensa catholica, que até hoje com tanta difficuldades e sacrificios tantos, se tem mantido, combatendo sempre com valor, e prestando ás nossas Dioceses serviços relevantissimos.

Quando por toda parte surgem periodicos para espalharem a incredulidade, a impiedade e a heresia, para corromperem o



povo e o arrojarem ao abysmo medonho da descrença, o que infelizmente não já conseguido em vastissimas proporções, era uma imperiosa necessidade dos nossos tempos, que nós os catholicos amparassemos, protegessesmos e coadjuvassemos a imprensa catholica; mas divididos os esforços e isoladas as folhas catholicas, pouco era o que se conseguia; fazia-se mistér de uma agremiação de denodados e desinteressados catholicos, que de um centro, como de um fóco de luz e de calor, irradiasse por todas as Dioceses o seu benefico influxo.

Eis que em boa hora surge o «Centro da Boa Imprensa» como uma inspiração do céo, para auxiliar aos jornaes e revistas catholicas a diffundir a boa imprensa e a san literatura e favorecer a fundação e a manutenção de bons jornaes.

Bemvinda seja e bafejada por quantos amam e prezam os interesses catholicos!

Como prova de inexprimivel contentamento com que vemos apparecer em nosso Brasil tão poderoso elemento de conservação e de defesa da Fé Catholica, concedemos 50 dias de indulgencia aos nossos Diocesanos que propagarem ou se associarem á «Liga da Bôa Imprensa». † *Eduardo*, Bispo de Uberaba.

\*  
\* \*

Florianopolis, 5 de Março de 1910. Exmo. sr. dr. Hosannah de Oliveira e revmo. sr. Frei Pedro Sinzig. A occorrença de multiplices trabalhos inadiaveis inhibiu-me de significar-lhes, com maior brevidade de tempo, os sentimentos de viva admiração e sincero contentamento que sua apreciada carta, de 27 de Janeiro ultimo, despertou em meu coração.

A fundação do «Centro e da «Liga da Boa Imprensa» e a realização do Congresso dos Jornalistas Catholicos são empreendimentos arrojados, dignos dos seus intrepidos promotores. Os esforços desses paladinos merecem, indubitavelmente o apoio, os louvores e as benções do Episcopado, por ser a imprensa catholica um arduo problema de necessaria solução em nosso paiz. Pois, ella é, sem duvida, um campo mui fertil e vasto, que, por estar ainda coberto de espinhos e abrólhos, amedronta, não raro, os agricultores mais activos e experimentados.

Doloroso é confessar que esse bello campo já tantas vezes habilmente amanhado, a custa dos suores e sacrificios de pugillos de abnegados e sob o patrocínio dos Anjos das Dioceses, se veja, continuamente, devastado, ora pelo vendaval da furia infrene dos

adversarios, ora por um outro de casa que, impulsionado pelo amor proprio e envolto nas trevas do falso zelo, semelhante ao «inimicus homo» — de noite, sorateiramente — vem semear o desgraçado joio da discordia.

Accidentado e penoso é o caminho que os jornalistas catholicos trilham, e facilmente succumbem ás fadigas da jornada.

A imprensa representa um campo de batalha, onde avistamos os nossos inimigos, dispostos em longas linhas e em attitude aggressiva. Munidos de armamento, o mais moderno e aperfeiçoado, e possuindo avultados recursos, hostilizam e atacam, continuamente, o baluarte da fé, procurando derrotar e dispersar os valentes soldados do pequeno exercito dos jornalistas catholicos.

Ora, no programma do «Centro», da «Liga» e do «Congresso» figura a divisa: Resolver e agir! Seus iniciadores querem sanar as difficuldades com que lucha a boa imprensa, congregando os jornalistas catholicos, a fim de dirigil-os por essa estrada ingreme, sob o benefico influxo de uma orientação segura e uniforme; offerecem-lhes sementes escolhidas, e plantas já robustas, para cultivarem, com proveito, esse campo fertilissimo: entregam-lhes armas certeiras de facil manejo, de modo a poderem resistir, vantajosamente combater e triumphar sobre os inimigos.

Por isso, abroquelando a feliz ideia d'esses bellos empreendimentos, dou, com abundancia de coração, meus applausos, minha bençam e plena adhesão ao revmo. Frei Pedro e seus dignos companheiros de cruzada que sob a egide aurifulgente das autoridades ecclesiasticas, querem travar o bom combate!

Aos meus diocesanos que se alistarem na «Liga», concedo 50 dias de indulgencia «in forma consueta».

Que Deus ampare e corôe de brilhante exito a obra nascente, são os votos do intimo servo em Christo.

† *João*, Bispo de Florianopolis.

---

## Um elephante civilisado

---

Dizer que os missionarios catholicos, como divinos orpheus, são os grandes educadores do selvagem, é tão certo e conhecido que não passa de uma banalidade. Agora, porém, não vou referir aos meus leitores qualquer excursão dos abandeados da fé pelas terras inhospitas do continente africano, convertendo á lei de Christo milhares de



pagãos. Querendo traçar uma pagina amena, de leitura leve e proveitosa, vou referir as proezas de um filho do deserto, educado desde os tenros annos nas conveniencias da civilisação hodierna.

— Os missionarios do Espirito Santo e do Coração de Maria, congregação franco-portugueza, posto que civilisaram tantos e tantos negros em Africa, chegaram tambem a impôr sua influencia sobre um dos terriveis elephantes africanos cuja raça é considerada indomesticavel. Vós já deveis ter alguma ideia do gigantesco morador das selvas, ao menos pelas illustrações esmaecidas do quarto ou do quinto livro de leitura. *Ndiamba*, tal é o nome de nosso protagonista, reside na missão de Huilla Angola. *Ndiamba* é o nome que os indigenas do deserto dão a todos os elephantes africanos. *Ndiamba* a um grande orpham, comprado pelo P. Antunez a um boer que o tinha capturado aos tres ou quatro mezes, quando mataram sua mãe numa grande caçada. Attendida sua pequenez e tenra idade, deixaram-no os Padres andar livremente pela casa da Missão, conhecia todos os recantos do quintal e das terras: era feliz, divertindo os moradores e cresceu com boa saude, usando uma alimentação composta de leite e farinha, o que fazia muito bem a seu estomago, de succos ainda pouco vigorosos.

Lhe agradavam os gatos e se fiava desses traidores; mas um delles lhe arranhou a pelle um bello dia, safando se logo depois de sua proeza. *Ndiamba*, por cautela, não perseguiu a hedionda criatura por gateiras e telhados, mas assentou no coração, de vingar-se. Um dia que o gato passava descuidoso por diante, *Ndiamba* pegou nelle com sua tromba e o lançou a altura tamanha, que o animal, caindo, quebrou as costas e nunca mais arranhou, sem que lhe valessem as sete vidas que se attribuem aos felinos, porque acostumam cair de pé.

Um dos mais formosos cães da Missão que latia perto do elephante, teve depois a mesma sorte. mas um outro pequerrucho, de nome *Chocolate*, ganhou o seu carinho. *Chocolate* saltava sobre suas costas, moradia-lhe as orelhas, podia frisar impunemente o focinho com as ventas do joven pachidermo.

Quanto ás lebres, *Ndiamba* se comprazia de escancarar-lhes as tocas para ver correr os lebrachos, augmentando o susto dos mais medrosos, acorados nos cantos.

Nas trevas, o sisudo elephante. perde a tramontana e ao pôr do sol, precisa acorrental-o, pois sem isso, o ousado pachy-

dermo chama a todos as portas, derruba as mesas e desperta toda a gente. Mesmo de dia, quando percebe que não o vigiam, o pandego elephantezinho faz das suas. Aproveita o momento em que todos estão na igreja, para entrar nas habitações, passeia pelos dormitorios dos meninos onde revolve camas e cobertores, verte a agua das jarras, bem que sem nada quebrar, até que chega um menino que o castiga com o cabo de uma vassoura. Elle se agrada do correctivo.

Um dia lhe veiu uma vontade doida de comer mel: sabendo que na habitação do Irmão que o tratava e que elle visitava a miudadamente, tinha essa gulodice, elle mesmo abriu a porta e com a tromba pegou na latinha e foi-se, muito ufano da sua proeza. O Irmão pasmou se tanto do atrevimento, que não reagiu e deixou fazer.

Com tudo, um dia a sua gula pode custar lhe bem caro: tendo visto uma caixa de alvaiade, cubiou-o e o comeu. Ao dia seguinte estava muito adoentado, e foi necessario tomar um remedio conforme as suas forças digestivas. Sarou, por fim, mas desde aquella data nunca mais comeu pintura.

Com a idade o appetite de *Ndiamba* chegou ao exaggero. Pulando por cima das cercas ou derrubando-as com o toutiço e a testa, entrara pelas roças de maiz, fazendo enormes estragos.

Foi necessario pôr termo a essa vida de francachelas *vegetarianas*, valendo-se de meios coercitivos e cumprir o preceito da moral: castigar os que erram: disso se incumbiu o Irmão que lhe dava a comida.

Cousa admiravel! *Ndiamba* recebia com tal mansidão os castigos merecidos, que quasi enternecia os corações. Não guardava rancor do Irmão, pouco depois o acariciava com a cabeça: com a tromba tocava-lhe suavemente a barba, o nariz, as orelhas, e deixava que o Irmão se suspendesse das presas, que são muito volumosas no *elephas africanus*.

*Ndiamba* é muito limpo, gosta de tomar banho todas as manhãs, para o que lhe concedem meia hora. Por vezes, quando ha muito trabalho, o menino *cornáca* quer chamal-o após alguns minutos, mas é inutil. Fica lá toda a meia hora, considerando que o banho é cousa muito importante para que se possa encurtar aquelle pouco tempo.

*Ndiamba* é já um animal civilisado.

Tão civilisado que alguns viajeiros o ensinam a saudar e mais outras cousas, como si fosse um elephante hindú, educado





### LISBOA.—Praça do Commercio.

na Europa. Chega a introduzir a tromba nos bolsos para tomar o que mais lhe apraz.

Aos pandegos corresponde com brincadeiras. Um official ao serviço do governador de Angola que se hospeda na missão, quiz-se divertir a custa de Ndiamba. Depois de ter-lhe dado muitas gulodices, veio-lhe a ideia de lançar na cabeça do animal um balde de agua, para refrescal-o, dizia elle; pois estava fazendo muito calor. Offendido em sua dignidade, o elephante oihou durante alguns minutos o homem e o seu balde, e foi logo encher a tromba de agua.

O official, comprehendendo-lhe as intenções, snmiu-se, procurando se esconder atraz das arvores; mas o elephante seguiu-lhe a pista e após alguns minutos caiu sobre o pandego uma boa ducha.

Quando a brincadeira passa os justos limites, Ndiamba enfada-se. Duma vez podia ter as peiores consequencias, embora o pachydermo se achava no direito da legitima defeza. Um negro teve a má occorrença de metter a lança no lado do animal para apreciar o grau de resistencia da pelle de um elephante. Ndiamba, achando o procedimento de seu patricio pouco caridoso, ergueu o infeliz com sua tromba no ar, arremessou-o no chão e com as patas dianteiras preparava-se para esmagal-o, quando a intervenção do Irmão pôde salvar o imprudente curioso. Ndiamba tranquillizou-se, mas com os pequenos olhos parecia dizer: Por esta vez, passe! mas cuidado, para a segunda!

Embora o animal é brincalhão e divertido, não è por esse fim que os Padres

o adquiriram. Queriam ensinar-lhe toda classe de serviços e fazer delle um auxiliar precioso para a missão. Muito lhes custou o empenho, mas foram coroados seus esforços. A paciencia de seus educadores effectuou grande transformação em seus instinctos selvagens até acostumar-se á obediencia. O filho dos indomitos africanos deixa-se montar, levando o cavaleiro por enormes distancias: arrasta uma grande carroça, carregada até ao cimo. As vezes, como os bois, se faz lavrador, mas a primeira vez o ruido metallico da relha fez-lhe o mesmo effeito que um caldeirão amarrado á cauda de um cachorro: gritou e virando-se, despedaçou o arado. Hoje é um modelo de ordem e de laboriosidade: e eis ahi uma prova de que podiam tomar uma boa lição os profanadores das festas. Elle sabe contar os dias da semana e nunca falha na conta. O domingo desde o amanhecer dá gritos de impaciencia para que lhe soltem a corrente. Levando no pescoço uma sineta, passeia livremente pelo matto. Os negros das vizinhanças não o incommodam.

A noitinha, volta em casa, deixa-se amarrar com a corrente e recomeça o trabalho no dia seguinte.

O serviço que presta aos missionarios compensam bem as despesas e os cuidados necessarios para sur educação, pois elle só faz o serviço de *trinta h mens*.

N. B. Um elephante das Indias vale de 2.500 a 3.000 francos, mas um elephante africano não custa menos de 7.500 francos: emquanto que uma locomotiva de ferro



custa mais de 70.000 francos, sendo os trabalhos de concertos muito mais custosos que a medicação de qualquer animal de erviços domestico.

## A missão e os missionarios do jornalismo

### XXXIV.—O dever dos catholicos é publicar "annuncios" nos bons jornaes

A Religião de muitos catholicos é a Religião da *borracha*, porque o seu catholicismo se estira a bel prazer.

A Religião, pensam elles, é um episodio da vida, mas não um programma, uma regra, uma norma directiva da vida. E' por isso que vemos os mais absurdos pensamentos e as maiores inconsequencias no seu procedimento publico.

São esses catholicos que alimentam a hydra da má imprensa.

Porque sem a cooperação dos catholicos morreria por falta de pão e agua.

Uma das principaes fontes de riqueza dos jornaes são os annuncios.

Ha annuncios que dão lucro fabuloso.

Neste lucro ninguem faz vantagem aos jornaes inglezes.

O *Times* além dos annuncios que dá diariamente, acostuma dar numeros especiaes de suplementos com 4 e ainda 8 paginas de annuncios.

Depois dos jornaes inglezes ninguem annuncia como os allemães.

O *Berliner Trageblatt* apresenta trinta, quarenta e mais columnas de annuncios.

Alguns confessam que seu fim principal é o lucro e que o que mais concorre a isso é, o annuncio.

Tank, o fundador da *A Imprensa* e de *O Jornal de Vienna*, que quando morreu, deixara muitos milhões, foi famoso por esta conversação: «Regente, é o Tiziano nosso annunciante?—Não senhor, se lhe respondia.—Então não comprehendo porque lhe fizeram tamanho reclamo no folhetim.

Foi Emilio Girardin que em 1834 começou a imprensa barata e baseiu-se neste principio: A quarta pagina é uma parede onde cada um pode escrever o que melhor lhe agrade.

Teve discipulos aproveitadissimos, como Villemessant, o director do *Figaro*, cuja é a phrase: «Hoje estamos de bom dia: nem uma pagina ha no jornal que não seja paga».

Os annunciantes dos jornaes francezes custam o triplo dos jornaes inglezes.

Na America do Norte professam os principios seguintes:

«Consagrar-se um commercio ao annuncio é fazer que o sol penetre pelas suas portas, e com elle, o ouro.»

—Annuncio e prosperidade são a mesma coisa. Não ha casa que pelo annuncio não fique rica.

—O annuncio dá nome. E o nome no commercio vale dinheiro.

—Não vale tanto o bom genero como o annuncio.

Theodoro Wolff observa que «a base solida da imprensa não é outra se não o annuncio».

Max Leclerc affirmou: «O annuncio paga a informação; a informação conserva a clientela de annuncio».

Perante esses dados os catholicos devem auxiliar os nossos jornaes pela assignatura, mas principalmente pela publicação dos annuncios.

Sómente as assignaturas difficilmente sustentam um jornal.

A vida, a prosperidade e o progressivo desenvolvimento dum jornal dependem dos annuncios.

Quereis um jornal catholico independente dos poderes publicos e velianos para a palavra divina?

«Dae-lhe annuncios, muitos annuncios.

Minha liberdade de escriptor, disse-o E. Drumont, depende mais do que do meu direito, do estado da minha caixa. Além da consciencia devo consultar a minha carteira. O verbo *ter* resulta o complemento necessario do verbo *ser*. Penso, logo existo, affirmava Descartes. O jornalista vê-se forçado a dizer hoje: «Tenho, logo posso pensar e falar livremente. Si não tivesse, me seria preciso calar-me sobre factos aliás condemnados».

E já do dominio da historia a despedida de Lamennais, quando suspendeu a publicação de seu jornal em 1848: «Hoje é mister oiro, muito oiro, para gozar do direito de fallar. Eu não sou bastante rico. Silencio, os pobres!».

Como o dinheiro chama o dinheiro, o annuncio chama o annuncio.

E a imprensa mais rica é a imprensa mais poderosa.

Os catholicos não se impõem nestas grandes verdades, porque não é possivel, aliás, que elles preferissem os maus jornaes por os seus annuncios.

E não valem as desculpas que alguns



catholicos dão, porque si tivessem fé e não fossem suggestionados pelos inimigos da Religião, haviam de ser compensados pelos catholicos nos seus artigos.

E' verdade que os jornaes catholicos, como todos os homens de juizo, primeiro devem buscar o reino de Deus e a sua justiça, esperando com grande fé o acrescimo; mas não podem os catholicos esquecer-se que de seus annuncios depende a prosperidade de nossos jornaes e que é esta a Providencia ordinaria para bem delles.

E devem os bons catholicos aconselhar aos negociantes indifferentes que mandem os seus annuncios para os bons jornaes, porque sinão, não serão freguezes de sua casa. Trabalhemos por Deus e pela Patria!

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

## Franceando.

Desde que nos chapéos das senhoras appareceram os adornos consistentes em plumas, fragmentos de passaros ou passaros completos, effectuam-se todos os annos verdadeiras hecatombes de aves, cuja desaparição póde por fim exercer uma penosa influencia sobre os habitantes do globo terraqueo, pois que essas raças de passaros tinham sido creadas pela Providencia para destruir insectos, causa de enfermidades e epidemias.

—As modistas dedicadas á confecção de chapéos empregam por termo medio 40 mil enfeites de aves. Um commerciante de Londres vendeu o anno passado 32.000 passaros-moscas, 80.000 passaros aquaticos e 800.000 pares de azas de aves de diversas especies. Póde-se calcular em 300 milhões de passaros que se sacrificam annualmente para o adorno feminino. Os prejuizos que isto causa á hygiene e a agriculitura, são enormes.

Mas isto ainda não é todo o mal Para que a pluma conserve o brilho, é preciso que seja viva, isto é, têm de depennar os passaros vivos. A pluma ensanguentada vem das mãos dos commerciantes para as das modistas. As aves assim depennadas não tardam a morrer, presas de horrive s convulsões.

— Informada desta cruel industria a rainha de Inglaterra, renunciou á moda das plumas nos chapéos, azas e passaros. Só emprega flores e fructos. Além disso resolveu não receber damas que ostentem ador-

nos que ella considera como productos de uma iniquidade, e são ao mesmo tempo causa de enfermidades e de perdas para a agricultura.

E' de esperar que as senhoras, embora não se tenham de condemnar a ser vegetarianas, não queiram com tudo dar occasião a serem tão maltratados os pobres animaes, só pelo gosto de seguir as modas correntes, não renegando, pois, do coração misericordioso que, como quinhão de gloria, lhes deu o Creador.

—Tomem tambem cautela sobre o gosto que acostumam ter pelas flores. O que agrada, não é sempre o que aproveita.

E' sabido que o perfume das rosas é um veneno para algumas pessôas ás quaes produz vertigens dôres de cabeça e abatimento. O lirio, o emblema da pureza, é uma das flores mais perigosas, como o prova o facto authentico de uma joven que, disfructando apparentemente bôa saude, falleceu em um aposento onde havia posto alguns lirios.

—Passou-se em Milão um facto que mostra a inflexibilidade burlesca das formulas administrativas. Mons. Vigano, director do Seminario das missões estrangeiras, apresentou-se na administração do Conselho para ser inscripto na lista dos eleitores. Mostrou documentos em que demonstrava a sua qualidade de prelado. De nada lhe valeu isso. Teve de sentar se nos bancos da escola e de redigir uma composição — o que fez, aliás, da melhor vontade e com muito espirito.

—A fé que volta..., bella piedosa, excita as azas do genio e as fibras mais intimas dos corações humanos! Ouvi: « Tendo sido » por Vm. agora confiadas as minhas pobres » orphans á educação da caridade christan, » por fazel-as muito mais dignas de observar » com fervor os dictames da Religião, que » deverá com a vontade e a honestidade en- » nobrecer as suas consciencias, e para tor- » nar mais acceitas as invocações que se » façam a Deus pela chorada alma de João » Rossi, precisa que ellas sejam baptizadas, » Por isso, regenere-as Vm. encaminhando-as » com os seus sublimes auspicios perto as » lustraes aguas do Jordão. E pois que o raio » da fé funde as castas, uma seja baptizada » por Vm., e por as outras duas, eleja duas » honestas consciencias entre tanta cortezia » da sua terra natal, onde a ignota sympathia » floresce ».

A pessoa que escreveu as palavras, não muito tempo atraz, numa carta enviada do fundo de uma prisão á um magistrado de Napoles, é Xavier Laganá, o assassino de



primeira ordem, que matou o professor da Universidade da mesma cidade, João Rossi, por um motivo futilissimo, o anarchista que se defendeu, imputando os seus erros á sociedade que tem fundamento na lei de Deus.

Lendo esta carta de Xavier Laganá, que nunca quiz saber de religião, e escreveu a quem fez condemnal-o a 30 annos de carcere, o procurador geral do rei, de minha alma sahiu um hymno de bençãam ao sublime poder da fé do Nazareno, aos olhos de um terrivel e cruel assassino, no seu logar de pena, ao coração de um pae renegado, appareceu como a unica ancora de salvação, que póde livrar as filhas, no terrivel naufragio em que perecem as almas, sem fé!

—Faye, astrónomo no Observatorio de Paris, quiz tirar a limpo esta asserção imperturbavel de Robert Grant: «*Callisto emittiu uma Bulla, em que anathematizou ao mesmo tempo os Turcos e o cometa.*»

As Bullas dos Papas não são documentos secretos; mas são actos officiaes, que estão ao alcance do conhecimento da christandade e que são depois recolhidos e publicados em Collecções chamadas *Bullarios*.

Em 1586, o *Bullarium magnum de Cherubini*, acabava de ser publicado em Roma e continha as Bullas dos Papas desde S. Leão o Grande, 440, até Sixto V, 1590.

Uma nova edição foi reproduzida em 1617. Facil, portanto, era recorrer a esse volumê e nelle encontrar as Bullas de Calisto III. Outra edição vimos feita em Turim pelos annos de 1880.

Faye tomou a si esta tarefa e assignalou nos seguintes termos o resultado de suas pesquisas: «Fui curioso de mais, confesso-o, de lêr eu mesmo essa famosa Bulla contra os Turcos e o cometa; mas, se encontrei nos *Annales* de Baronio e no *Bullarium Romanum* essas admiraveis Epistolas que Calisto endereçara aos Principes christãos no intuito de induzi-los a pegar em armas contra os Turcos, já senhores de Byzancio, e cahindo como uma avalanche sobre a Europa inattenta e dividida, em compensação, em parte nenhuma vi a menor referencia ao cometa; nem mesmo na Bulla que instituiu os toques de sinos ao *Angelus*, do meio dia, e durante as procissões e as novas orações. *Sobre o cometa*, «pas un mot» nem uma palavra, repito-o, nas peças officiaes que percorri. (*Cosmos*, t, 13, 1858 pag. 647.)

Vinte e quatro annos mais tarde, Faye repetiu a mesma asserção numa conferencia proferida perante a Associação scientifica de França sobre a figura dos cometas (*Revue*

*scientifique*, 11 de Março de 1882), onde elle declara que «a accusação feita a Calisto de haver esconjurado ou anathematizado ao mesmo tempo o cometa e os Turcos, é falsa e absurda...»

Nem La Place, nem Aragó, nem Flammarion, nem Draper, nenhum delles consultou o Documento pontificio; mas Aragó copiou La Place; Flammarion e Draper e outros mutissimos plagiaram Aragó; e assim foi o *canard* passando de mão em mão, por toda aquella recoa, pois que fora da astronomia aquelles senhores perdiam o bom senso, tendo, pois, o sr. La Place en gazupado meio mundo de *sabios* paspalhões. Elles que não queriam precisar de Deus!

—Esses norteamericanos são das Arabias. Um medico declarou ao juiz Thomaz Stanton que, si queria recobrar o vigor antigo, devia abandonar a cadeira presidencial dos tribunaes e tomar um officio que o obrigasse a mover os musculos e a respirar o ar livre.

Si fosse da raça latina ou algum mestiço, teria escolhido a profissão de vagabundo ou de *sportman* que é quasi o mesmo. Mas o anglo-saxonio preferiu tomar as agruras de um officio rendoso e, entre nós humilhante: fez-se varredor!

Até parece romance: e o recommendamos aos nossos intellectuaes que aproveitem o episodio Stanton ganhava, como juiz, 68 francos diarios, agora ganha por dia 7 francos, e diz que está muito satisfeito, porque vae recobrando as forças.

São bem positivos esses yankis, mas não com o positivismo inutil, theorico e demolidor dos Comte, dos Littré e dos Spencer.

—Um jornal nos diz que o primeiro livro publicado no Brasil se titulava «Bolsa de dinheiro brasileiro». Num paiz de poetas, politicos e fidalgos é um contrasenso! Mas é que fôram os piratas hollandezes que em 1647 publicaram no Recife o tal livreco que assim affronta nossa altivez com esse titulo tão prosaico e com esse assumpto tão pouco digno de occupar as preferidas attenções de um cavalheiro.

A primeira obra que os brasileiros publicaram, não se sabe de certo qual seja. Diz o jornal citado que pelos annos de 1750 se publicou «Exames de artilharia». Está mui enganado esse respigador de alfarabios. Já em 1747 os jesuitas publicaram uma these philosophica, defendida no collegio do Rio. Um assumpto de sciencia philosophica é que honra mais um povo civi-



## Surrexit!

*Ubi est, mors, victoria tua?*

Ao VIRTUOSO VIGARIO JOÃO MARIA.

Brilhava o ceo azul da Palestina  
E a synagoga placida dormia,  
Quando uma luz mais pura, mais divina,  
Rasgando a terra, ao mundo apparecia.

Campos alcatifados de bonina  
Vergeis formosos feitos de ambrosia,  
Tudo tinha a belleza purpurina,  
Tudo um perfume doce rescendia.

Era Jesus, Jesus resuscitado,  
Que affirmava a verdade, a mais sublime,  
Que supplantava o germen do peccado.

Cheio de amôr, pregou na Galliléa,  
Os conselhos e o bem foram seu crime,  
Encheu de assombro o povo da Judéa.

J. SANDOVAL

lisado que não um manual da avareza ou  
methodo de soltar bombas.

O historiador do Brasil, P. Galanti, deixou na bibliotheca do Centro de Sciencias, de Campinas, um fac-simile desse notavel impresso. (*Ave Maria*, deste anno, p. 15).

— Parece que o marechal Hermes é desejado em Pariz. Os jornalistas do civilismo se incommodam e por via de compensação dizem que os parizienses esperam fazer troça, porque na Allemanha o sr. Her-

mes não soubera cumprir as leis da etiqueta; mas si é verdade que no banquete de Hamburgo, offerecido pela Camara alta, não compareceu Hermes com a farda, foi talvez por amor ao fato civil. Devemos tambem ter em consideração aquelle principio aristocratico que parece ignorarem os illustradores de nossa opinião publica: «*Parfois, au grand monde, on peut etre grossier*».

CLOVIS.



SÃO PAULO.—Meu filho estava, havia já muito tempo, desempregado. Cheia de confiança, recorri ao Coração de Maria e confesso, sr. Director, que fui logo attendida. Conforme promessa, publico a graça e dou esta esmola.

— Por occasião da variola temia que esta molestia se communicasse a pessoas de minha familia. Não se deu, attribuindo este facto á protecção do Coração de Maria a quem recorri.—Uma devota.

— Agradeço a São José a paz restabelecida entre membros de uma familia. Peço publicação desta graça

— Remetto essa pequena offerta para o culto do Coração de Maria de quem declaro ter alcançado uma graça importante.—Christina A. P.

PENITENCIARIA. — Daniel de Camargo envia 5\$ e agradece ao Purissimo Coração varios favores obtidos.

TIETE.—A emxa. sra. d. Thereza de Paula Ca-



RIO G. DO SUL.—Transporte de animaes pelo rio Ijuhy.



margo envia 3\$ para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e mais 2\$ para serem acceas duas velas em acção de graças por varios favores alcançados.

PAROBE' (Rio Gr. do Sul) Venho publicamente agradecer ao Coração de Maria uma graça que me concedeu em um momento de afflicção. Conforme prometti, publico essa graça na bella *Ave Maria*.—Rita P. Souza Mormann.

—Por uma graça alcançada do Purissimo Coração de Maria peço publiqueis meu agradecimento na sympathica revista *Ave Maria*.—Clara Mormann Esteves.

POURO ALEGRE (Minas) — Quando meu filho Lucindo de Abreu estava já desenganado por tres medicos, recorri, com viva fé, ao Coração de Maria que m'o devolveu com saude. Publique, sr. Director, essa grande misericordia do compassivo Coração de Maria.—Maria Joanna de Jesus.

LIMEIRA.—Maria de Barros Martins agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça que acaba de receber. Envia tambem uma pequena esmola para o seu culto.

JOAZEIRO (Bahia)—Grata, ao Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret, por uma graça especial que pela sua intercessão acabo de alcançar, envio 5\$ para ser celebrada uma missa no altar de São José, e em suffragio das almas do Purgatorio, e ser acesa uma vela no mesmo altar. —Arlinda de Andrade.

BICA DE PEDRA.—Minha mulher estava a ponto de perecer e deixar-me immerso na mais profunda tristeza, por causa de um parto difficil e laborioso. Nesse lance apertado recorri ao Coração de Maria que ouviu benignamente minha prece. Conforme promessa, assigno a *Ave Maria*.—Gaspar Marques da Silva.

SILVESTRE FERRAZ (Minas) Em cumprimento de uma promessa feita por Maria C. Rubião envio 3\$ afim ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria conforme a intenção nesta declarada.

Pelo mesmo fim vos remette J. Gonçalves Noronha identica quantia para ser rezada uma missa em suffragio das almas.—J. G. N.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Numa grande afflicção em que me vi, quando minha esposa Maria Ignacia do Espirito Santo Lopes, estava gravemente enferma, victima de uma congestão, ocasionada por um susto que levou. Ficara em estado grave, a ponto de se perder a esperança de seu restabelecimento. Nestes horrores de angustia me peguei com o Immaculado Coração de nossa Mãe do Céu, promettendo de mandar celebrar uma missa em seu Santuario. Fui immediatamente attendido. E por isso junto desta remetto-lhe a quantia de 3\$ para o referido fim. Narcizo Ferreira Lopes.

SOROCABA.—Por ter recebido do misericordioso Coração de Maria uma graça importante uma senhora veiu pessoalmente ao Santuario cumprir a promessa que fez e dar uma esmola para o culto.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA.—A. Bastos, em acção de graças por uma graça recebida, entrega 5\$ afim de ser rezada uma missa nesse Santuario do Immaculado Coração de Maria.—João d'Oliveira abral Vasconcellos.

JACAREHY.—D. Maria José Rodrigues de Mattos remette a essa digna Redacção a esportula para serem rezadas quatro missas conforme as intenções nesta declaradas. D. Maria Euphrasia de Campos envia 9\$ para serem celebradas tres missas, e a abaixo assignada equal quantia, para V. R. celebrar outras tres. Peço seja acesa uma vela no altar de Sto. Antonio.—Claudia Siqueira.

—Vendo-me em grande afflicção por causa de estado do meu neto Sebastião e desanimando de sua cura, implorei a valiosa protecção de São José a quem prometti a publicação desta graça, caso a conseguisse. Fni attendida.—Balbina A. Pedroso.

—Peço rezeis uma missa em honra da Sagrada Familia e recebais essa pequena esportula que vos envio para o Santuario.—Antonina Campos, corresp

## Correspondencia.

### Pirapora

Realizou-se a 24 de Fevereiro p. f. a solemne tomada de posse da Directoria do Gremio Litterario «São Herman José», eleita para o corrente anno de 1910, e composta dos seguintes socios :

Presidente, Luiz Gonzaga Miele; Secretario, Domingos Aulicino, Thesoureiro, João da Silva Couto. Orador official, Ranulpho A Pereira da Silva; Redactores criticos, Francisco Bastos e Irineu Cursino de Moura; Bibliothecario, José Joaquim Lucas.

A's 6 horas da tarde teve inicio a sessão magna, a ella comparecendo os socios do Gremio, todo o corpo docente do Seminario e demais Seminaristas. Os socios honorarios foram representados por illustres Seminaristas Maiores. A todo o corpo docente e demais convidados foram distribuidos os programmas do entretenimento Lyrico-Dramatico-Litterario. Estava d'antemão armado o palco, com tribuna, em recinto profusamente ornado. Em «ouverture» atirou ao ar suas notas harmoniosas a prestimosa Philharmonica «Santa-Cecilia» sob a direcção do Rvmo. Conego Anselmo Valvekens. Dando-se começo á primeira parte do programma o Sr. Secretario procedeu á leitura da acta, sendo o resultado da eleição de cada membro da Directoria coroado por uma salva de palmas. Finda a leitura, o Presidente deu a palavra ao Orador official que, discorrendo sobre a summa importancia do «Gremio» e a benemerencia de seus auxiliares, expoz succintamente o plano e o fim que se propõe a nova Directoria: uma chuva de applausos cobriu suas ultimas palavras, seu ultimo «salve!» á Virgem de São Herman. Seguiu-se o discurso do socio Francisco Machado que, desenvolvendo o thema «A propagação da Fé», muito agradou ao auditorio. Occupou, em seguida, a tribuna o distincto bacharel em Philosophia, socio honorario do «Gremio», Sr. Armando Guerrazzi, que cordial e sinceramente felicitou a agremiação e sua Directoria, sendo muito applaudido. Após agradaveis notas arrancadas ao piano pelo Sr. Joaquim Serra Netto, veiu tambem dar os seus testemunhos de apreço ao «Gremio» e sua Directoria, um membro da associação «Santa Infancia» Encerrou esta primeira parte uma animada peça executada pela Philharmonica. Seguiu-se a segunda parte, iniciada pela saudação brilhante do socio Snr. Aristides de Vasconcellos que, num bem pronunciado discurso, discorreu sobre o passado glorioso do «Gremio», testemunhando sua estima á nova Directoria e augurando-lhe os melhores successos. Orou tambem o Redactor critico Snr. Irineu Cursino, apontando o nobre fim do «Gremio» e encomiando a virtude, merito e dedicação do seu incansavel Director de ha 5 annos, o M. Rvmo. Conego Raphael Goris. Fez-se ouvir, em seguida, um solo de bombardino acompanhado ao piano. Assomou, então, á tribuna o vultosamente sympathico do socio honorario do «Gremio» preclaro bacharel em Philosophia, Sr. Benedicto Coiai. Saudado animosamente por uma salva de palmas, o



talentoso Seminarista percorreu agradável e calorosamente sobre a utilidade e necessidade do «Gremio» no Seminario. Em sua peça oratoria reduzia a mais sã philosophia, a mais pura rhetorica, o mais terno carinho dedicado ao Seminario Menor, onde teve S. S. o paraíso de sua juventude. Suas ultimas palavras foram cobertas de prolongadas salvas de palmas. A todos arrancaram tambem gostosas gargalhadas a cantata «Quem canta... não paga» e a farça «Esperanza de estudantes», ambas da lavra de socios do Gremio. Improvisamente, o Snr. Francisco Barros dirigiu um tocante adeus ao Rvmo. Conego Anselmo Valvekens que, em breve ia partir para a patria estremecida, afim de gozar por algum tempo das delicias do lar, e descansar por um pouco das lides do magisterio. Fez tambem ouvir seu hymno a prazenteira associação «Santa-Infancia». Foram a chave de ouro dessa brilhantissima sessão, a allocução do Sr. Presidente e os sinceros votos de felicidades, feitos ao «Gremio São Herman José» e á sua nova Directoria, pelo M. Rvmo. Conego Vicente Van Tongel, DD. Reitor do Seminario e Preclarissimo Presidente honorario do mesmo «Gremio». Ficará gravada na memoria de todos essa notavel tomada de posse, na qual, como nunca, se revelou o mais alto enthusiasmo tanto da parte dos socios como da parte da Directoria.

Com a protecção do glorioso Orago, logre a Directoria o bem que se propoz denodadamente, confiada nos lemmas que adoptou: «Labor omnia vincit» — «Maria, auxiliatrix nostra».

UM GREMISTA.

### Bahia — CARTAS BAHIANAS

O que impressiona actualmente a população bahiana, é a falta d'agua.

Appelam para a intendencia, esta aponta a empreza de Saneamento, que por sua vez desculpa-se com os novos machinismos que estão assentando; e desta maneira, supportando-se sêde, vai-se perdendo o prazer de assistir ás conferencias politicas do dr. Seabra, Domingos Silva e outros, que tem sido pouco concorridas.

Na verdade, é triste, ver-se a gente cercada pelos caudalosos Camorogipe, Cabrito e Rio Vermelho e ainda por cima molhados de torrencias chuvas e... soffrer, como Tantaló.

—Devido aos ultimos acontecimentos desenrolados em Castro Alves, por excesso de politica e em que a candidatura Hermista ia perdendo um bravo defensor, na illustre pessoa do dr. Seabra, o promotor publico de Alagoinhas pediu sua demissão, pelo simples facto de ser filho do mesmo deputado J. Seabra.

—O chimico dr. Kalkman, hamburguez, estabelecido consultorio em nossa capital, acaba de fazer uma conferencia a respeito do gaz Benoid, demonstrando com experiencias suas excellentes propriedades.

—A idéa de commemorar-se o centenario de Alexandre Herculano, repercutia enthusasticamente aqui.

Um dos nossos litteratos, foi escolhido, «representante da commissão de Coimbra neste Estado».

Parece-me que vão prodigalisar-me momentos de prazer, revolvendo «Das Livrarias» as obras do sabio e inspirado escriptor e dar á luz pelo menos o que contiver no frontespicio.

De momento, se recordaram, apenas de Eurico o presbytero; sempre pensei que se lembrassem melhor do seu traslado do Cão de Louvre que é mais emocionante.

E nestes tempos de apurações, mais facilmente

nos vem a memoria um cão ou uma multidão, que um presbytero, ainda que seja o pseudo Eurico, amigo de troça do sympathizado escriptor A. Herculano.

—Parece-me que a morte quer nos fazer uma limpa. Não aponto mais as pessoas não valorizadas que tomaram passagem gratis no temivel vehiculo-variola e se alaram quasi sem despedida; indico, apenas aquellas cujos prestimos lustrava a nossa terra, doirando-lhe pelo menos a encadernação.

Com effeito, Comm. Campos, dr. Manoel J. de S. Britto, general dr. Dyonisio Cerqueira e dr. J. Lacerda, que ultimamente, rasgando o ether, voaram á eternidade, foram homens illustradissimos, insignes pelos feitos philanthropicos e serviços prestados á Patria.

Mereciam justa apothéose, se tivessem morrido em tempo que se não estivesse elegendo presidente para sua estremecida republica.

Seus admiradores contentaram-se em espremer mnito á custo um lágrima sobre seus esquifes e tecerem-lhe uma estreita panageriga e... adeus amigo; o Seabra espera-nos para a reunião que resultara em um banquete politico que é a nota dominante de nossas sessões. Só o aranhól da politica podia gelar o coração bahiano, outr'ora tão sensível.

—Quando desembarcava o cadaver de um illustre bahiano, morto na Europa, (que por respeito occulto o nome) apesar dos signaes de luto que demonstrava a ponte e agglomeração em que se achava, muitos curiosos perguntavam: a recepção é de civilista ou hermista?

—O orgão official do governo, não poude abafar a bilis que lhe subiu, em lendo os telegrammas do *Jornal de Noticias*. exaltando a candidatura Hermes.

—E' que elle não está acostumado com o traquejo do telegrapho, agora é que lhe pisaram os callos....

O *Jornal de Noticias*, reagiu defendendo o seu reporter do telegrapho do Rio A. B.

### Capivary.

Illmo. sr. Director da *Ave Maria*:

Conforme eram esperados, chegaram a esta cidade, no dia 22 do passado, os rvmos. P. Geraldo Palomera e Feliciano Yagüe, Missionarios do Immaculado Coração de Maria, de Campinas, sendo recebidos na Estação pelo nosso dignissimo Vigario, Archiconfraria do I. C. de M., e o povo.

Devido á chuva, teve começo a santa Missão no dia seguinte, havendo todos os dias, ás 5 horas da manhã, missa com terço e ladainhas; ás 7 horas, missa explicada, canticos e sermão doutrinal.

Das 9 ás 10 da manhã, catecismo para as creanças; á noite terço, ladainha e sermão, com tão granconcorrença, que o templo ficava repleto de povo, devido á delicadeza, humildade e piedade dos Rvmos. Filhos do Immaculado Coração de Maria que prendião a attenção dos fieis. Notava-se grande silencio devido a nosso rvmo. Vigario, que com muito zelo e actividade foi incansavel para que todos podessem aproveitar.

Nos dias 26 e 27 houve procissão do terço, que percorreu algumas ruas da cidade com bastante devoção. No dia 1 de Março teve a procissão da Santa Infancia.

Durante as missões foram distribuidas 3.225 comunhões, sendo muitas de pessoas que ha muitos annos não se chegavam ao sacramento, effectuando 35 cassamentos dos que viviam mal unidos.

No dia 6, encerraram-se as santas missões com



communhão geral, e á tarde solenne procissão do Smo. Sacramento e benção de terços, cruces e medalhas, e depois do sermão terminou com a benção Papal.

No dia 7, á tarde, benção das creanças. Depois de um importante sermão dedicado ás mães na educação dos filhos, fazendo a consagração das mesmas creanças ao Immaculado Coração de Maria, foi um acto inteiramente tocante.

No dia 8 foi celebrada uma missa em suffragio das almas de nossos defunctos. Nesse mesmo dia partirão os distinctos Filhos do Immaculado Coração de Maria que captivarão as sympathias do povo catholico, deixando eternas recordações.

Antes de terminar, agradeço a Deus, Nosso Senhor, que nos mandou dois predilectos Filhos de Maria, e tambem ao nosso muito amado Bispo diocesano que, levado do zelo e salvação das almas, não poupa meios para conseguil-o, o que lhe faz merecedor da mais sincera gratidão, e que Deus o conserve por muitísimos annos

MARIA DE ARRUDA CAMARGO, correspondente.

### Conchas.

Depois de dez leguas por caminhos pessimos, a dizer dos que formavam parte da comitiva, chegou a esta cidade D. Lucio Antunes de Souza, bispo de Botucatú, vindo de Guarehy.

A duas leguas antes de entrar nesta cidade achou-se D. Lucio surpreendido por numerosa comissão vinda de Pereiras, que quiz rematar as saudades que tinha de seu pastor, echoarão os foguetes pelo ar, deram-se vivas a nossa Sta. Religião Catholica, ao Romano Pontifice, a D. Lucio, bispo de Botucatú e depois de beijar o anel de Sua Excia. o acompanharam até nossa cidade, para abrilhantar a entrada triumphal que a tão preclaro Antistite lhe preparava o povo catholico de Conchas.

As cinco horas da tarde seriam, quando entrava D. Lucio e sua comitiva, na entrada da cidade. Achava-se dita entrada arborizada e adornada de bandeiras e galhardetes, sendo D. Lucio aguardado por consideravel numero de homens, mulheres e crianças, autoridades civis e o nosso parochio P. Peroni.

Ao chegar o Sr. Bispo diante d'aquella multidão de povo, a banda de musica alegrou-nos com peças de seu repertorio, o povo erguia vivas entusiasticos a D. Lucio, que com sorriso nos labios abençoava aquelle povo.

Terminado tanto entusiasmo e acalmado o povo, foi Sua Excia saudado por uma menina que em nome de suas collegas apresentou a D. Lucio as boas vindas e o convidou a entrar n'aquella cidade de Conchas, onde era já esperado.

Foi entre vivas e palmas e ao som de um lindo dobrado que D. Lucio e sua comitiva entraram na residencia do P. Vigario.

As sete horas, todo aquelle povo enchia a nossa



Porto Alegre. Seminario episcopal.

matriz para assistir á entrada pontifical de nosso dignissimo Bispo, e escutar de seus labios autorizados a palavra facil e entusiastica de que já tinhamos noticias.

Grande foi o numero de pessoas que se aproximaram dos santos sacramentos: todos os dias ás cinco horas da manhã a Igreja estava apinhada de povo, sequiosos de aproveitar-se dos serviços prestados por aquelles Padres missionarios, que tão desinteressadamente trabalhavam.

Quando depois de tres dias estar entre nós, S. Ex. quiz abandonar-nos, a multidão precipitou-se na estação para dar as ultimas despedidas a seu Bispo. Ao sahir o trem para Laranjal, aquelle povo applaudiu estrepitosamente o eminente Antistite, victoriando o seu nome.

Emboras ao povo catholico de Conchas que tão bem soube aproveitar-se dos desvelos e trabalhos de seu Bispo

Conchas 4 de Março de 1910

O Correspondente

### CHRONICA EXTERIOR

—Na diocese de Segorbe, municipio de Altura, Hespanha, existe uma cova abaixo do solo e toda banhada pela humidade. Desde os tempos de S. Vicente Ferrer, anno 1400, existe nella uma imagem de Nossa Senhora, em gesso, por nome *La Palomita* obra do monge cartucho, d. Bonifacio Ferrer, irmão do celebre thaturgo dominicano, S. Vicente, que com suas missões e milagres commoveu toda Europa. Na mesma cova, em diversos tempos, se collocaram outras imagens de gesso, e todas por causa da humidade, se esboroaram.

Observa a *Revista Montserratina* que



por causa da muita devoção e frequentes milagres que se refere terem sido obrados com sua invocação, a Sda. Congregação dos Ritos concedeu á dita diocese missa e officio proprios bem que tomados do proprio de Montserrat. Convidamos os snres. descrentes a que colloquem seus gloriosos bustos em gesso nalguma cova humida, esperando a perpetuidade.

— O exercito italiano teve a felicidade de contar no seu seio. O coronel Menarini e o capitão Emmanuelli que inventaram o modo de fazer alvo com os canhões nos exercicios de tiro sem usar projectil.

E' uma economia immensa para o estado e uma garantia contra os serios perigos que o manejo das armas com projectis oferece aos moços incautos ou inexperientes. E' de esperar-se que os governos patrioticos adoptem logo o invento italiano. Os nossos votos accentuam-se mais, quanto que o telegrapho nos participa frequentes explosões de peças de artillaria a bordo dos vasos de guerra nos exercicios militares dos marinheiros norte-americanos.

— Na Hespanha houve em 1909 uma colheita de arroz calculada em dous milhões de quintaes metricos. Não sendo o clima geral do paiz muito favoravel ao cultivo dessa graminea pela elevação da latitude (36 a 43 graus Norte), só tem plantações nas provincias costeiras de sul e levante.

O maiz deu seis milhões de quintaes metricos

— Apesar das condições prohibitivas que os Estados Unidos impõem aos immigrants, no anno passados entraram nos seus portos 957.105. E' de notar-se que por lá não existe a tolerancia com os anarchistas, e embora se dê grande liberdade ás escolas privadas, nunca se tolerou, como na Hespanha, em tempo do Maura, o funcionamento de escolas ferreristas.

— Os hespanhoes não se contentaram de occupar militarmente o Riff; pretendem civilisal-o. O governador do campamento de Nador, querendo transformal-o em parque, pediu mudas de arvores ao ministro de Fomento que logo lhe mandou cem palmeiras, quinhentas laranjeiras e quinhentas acacias, embellezando assim as terras mais agrestes da zona occupada.

— Nas caixas economicas postaes da Italia estão depositadas 1.620 milhões de liras.

Na caixa economica de nosso estado de S. Paulo acham-se 25.778 contos de reis.

A estrada de Ferro Canadense do Pacifico, teve, só no anno de 1909, a receita

de cem milhões de dollars ou 330 mil contos, sendo 16 mil sobre a renda do governo do Dominio do Canadá.

— Morreu em Vienna o famoso burgo-mestre sr. Lueger, que tendo sido eleito por immensa maioria de votos para esse cargo, fôra recusado pelo governo d'Austria, favoravel aos semitas. Devido á firme insistencia do nacionalismo catholico, o governo teve de ceder, reconhecendo o dr. Lueger.

— O seu funeral foi imponentissimo, como outro não se viu em Vienna, assistindo o imperador que de veras o estimava, o nuncio de Vienna, mons. Belmonte que em nome de Pio X ia honrar o destemido bandeirante da causa catholica, o archiduque Francisco Fernando, herdeiro da corôa, e enorme massa popular que assim entendia corresponder aos valiosos serviços do grande democrata.

— Em Messina foi inaugurado o Orphanato Pio X, constante de diversos pavilhões construidos a expensas do papa.

Estamos esperando a inauguração dos outros orphanatos, si algum foi construido a expensas dos anticlericaes e da *viuva* da Maçonaria.

— «El Comercio», em vibrante artigo sobre o conflicto de Tacna-Arica, accusa o sr. Agustin Edwards, ministro das relações exteriores do Chile, de proceder com a maior má fé em relação ao Perú.

«Fecham-se violentamente as escolas e egrejas peruanas em Tacna; hostilisam-se os peruanos por todos os meios possiveis; incitam a Bolivia e fornecem armas ao Equador contra o Perú.

No mundo inteiro, que conhece os acontecimentos, não ha duas opiniões distinctas a respeito da censuravel conducta do Chile, pelo abuso que faz da força, pelo desconhecimento absoluto do direito, da equidade e da justiça».

A questão peruana faz-nos entender que nas *primeiras filas* do patriotismo acha-se o clero catholico que é acoimado de ter um chefe internacional, o papa. A experiencia demostra-nos que as primeiras victimas do patriotismo são os sacerdotes.

O governo do Chile não pode todavia expulsar nenhum peruano por sentimentos patrioticos, porque essas provincias de Tacna e Arica não passaram definitivamente ao patrimonio da nação chilena.

— Os jornaes de Pariz protestaram contra a occupação do palacio dos Papas, de Avinhão.

Muito evidente ha de ser a injustiça do governo sectario da França para que a percebam os olhos dos jornalistas.



Diz o «Morning Post» que o governo hespanhol dirigiu um appello a todas as potencias europeas, afim de estabelecer um accôrdo tendente a limitar a importação de armamentos no Marrocos, como unico meio para combater o banditismo politico naquelle imperio africano.

A' sorrelfa e por contrabando certas casas de armas que desejariam houvesse sempre guerras e assassinos *em funcção*, vendem armas offensivas aos marroquinos que não cessam de hostilizar hespanhoes e francezes, ou de revoltar-se contra o sultão reconhecido.

Já disse alguém que o commercio não tem entranhas.

— Tampouco tem entranhas a scismatica Russia, aquella nação que tendo as mesmas crenças que os catholicos, faz questão de não se governar pelo Pontifice Romano.

Segundo uma estatistica, publicada por alguns jornaes desta capital, foram condemnados á morte na Russia, durante os ultimos cinco annos seis mil duzentos e oitenta e oito pessoas, sendo executadas duas mil oitocentas e cincoenta e cinco, por motivos politicos

— No caminho de Biarritz para La Bouchére, nas proximidades desta ultima localidade, tombou um automovel, no qual iam o sr. Carlos Maschwitz, sua senhora, uma criada e o «chauffeur».

O sr. Maschwitz morreu instantaneamente, a senhora teve a clavicula fracturada e os outros dois ficaram incolumes. Assim acabam os passeios de muita gente desocupada e feliz, conforme o mundo!

O sr. Maschwitz é argentino e foi ministro das obras publicas, no seu paiz, no principio do governo Alcorta.

— New-York possúe 594 escolas *officiaes* e não faltam por ahí jornalistas papalvos que se admiram... como de um atrazo.

Nos Estados Unidos dão-se muitas prerogativas ás escolas privadas o que bem diz com o caracter individualista do anglosaxon.

A estatistica não nos refere quantas sejam essas escolas, mas devem estar em proporção com a totalidade dos habitantes. Não será destas bandas que tocante a centros de ensino tenhamos de dar conselho áquelles senhores do Norte.

Bem nos mostra tambem a experiencia em todas as nações que o funcionalismo publico é o menos apto para o ensino, e não o ignoram os yankis. Desde já pois, os catholicos que chegam a tres milhões entre os sete milhões de neo-yorkinos, não mandam seus filhos senão para as escolas

catholicas, de caracter privado. Para elles era pois inutil que se abrissem escolas publicas; ficariam desertas, o que não condiz com o caracter practico dos yankis.

No que não se mostram practicas nem honestas as autoridades neo-yorkinas, é no dispendio enorme e de pouco proveito que lhes causa o pessoal das escolas municipaes. Mas é que a terrivel politica tudo envenena.

— O su tão Mullah, da Somalilandia, atacou de surpresa uma tribu anglophila, matando lhe quarenta homens e saqueando-lhe todos os haveres

— O Landtag prussiauo approvou o systema de eleições por voto indirecto, ou seja escolhendo a massa do povo eleitor os futuros eleitores de seus representantes no Congresso. As votações, para maior liberdade, dar-se-ão por escrutinio secreto, bem que isto facilita mais as fraudes dos que manejam as urnas.

---

## CHRONICA NACIONAL

---

A Congregação dos Filhos do Coração de Maria tem a deplorar a perda sensibilissima de um de seus Missionarios, victimado pelas febres, no Estado da Bahia. No dia 19 o Rvmo. P. Hilario Simón estando a prégar as santas missões na cidade de Maragogipe, quando a concorrência immensa d'aquelle catholico povo fazia lhe esperar os saborosos fructos da graça de Deus, cahindo como chuva benefica, sobre tantos milhares de almas que iam escutar de seus labios a divina palavra; surprehendeu-o a fatal doença que entre lagrimas e suspiros das multidões anciosas de sua restauração, o arrebatou para sempre da terra, e o levou ao seio de Deus, onde, com suas orações e preces, seguirá intercedendo pela salvação dessas almas ás quaes elle no intenso fervor de sua alma desejava servir até com sacrificio de sua vida.

O P. Hilario, natural de Murchante, do antigo reino de Navarra, em Hespanha, contava poucos annos de sacerdocio; mas já tinha prestado frequentes e desinteressados serviços de seu santo ministerio nas dioceses de Osma, (Hespanha), nesta archidiocese de S. Paulo, e nas de Campinas e Bahia.

Recommendamos vivamente o pranteado missionario ás preces e suffragios de nossos piedosos leitores. — R. I. P.

— A Egreja do Brasil e particularmente as dioceses de Alagoas e Pará choram o fallecimento do excmo. sr. d. Antonio Cas-



llo Brandão. Elevado em 1895 á importante séde de Belém do Pará, quiz inaugurar a nova diocese de Alagôas, por ser natural de Paulo Affonso, n'aquelle Estado. Trasladou-se, pois, em 1902 a Maceió, onde continuou a promover as obras de seu zelo pastoral, com grande estimação de todos os seus diocesanos. R. I. P.

Neste santuario do Coração de Maria, foi muito festejado o glorioso S. José com um septenario solemnisimo de preparação para a festa. Prégou as glorias do excelso patriarcha, sendo ouvido com muito agrado, o rvm. P. José Domingo. No ultimo dia veiu coroar as solemnidades com sua eloquente palavra o excmo. monsenhor Benedicto Alves de Souza, secretario do arcebispado.

No domingo de Ramos patenteiouse bem a religiosidade dos numerosos bairros que rodeiam o Coração de Maria, enchendo o vasto templo na missa das palmas e á tarde regorgitando de povo na procissão, as ruas Vitalis, d. Veridiana, Jaguaribe, largo Arouche, rua Sebastião Pereira, largo Sta. Cecilia e ruas Palmeiras e Martim Francisco.

—Em Campinas, deu-se a inauguração da nova capella do Santissimo na Cathedral.

A cerimonia realizou-se á noite, com a presença de diversos sacerdotes, numerosos irmãos do Santissimo, representantes das diversas associações religiosas da cidade e muitos fieis

Após a bençã, o exmo. sr. Bispo Diocesano pronunciou uma allocução gratulatoria, fazendo honrosas referencias ao exmo. Cura da Cathedral e á Irmandade.

—O total das cédulas de 500 réis ainda em circulação, eleva-se a 5.494.094, ou sejam 2:747\$000

Essas notas, de 1.º de Abril em diante perderão totalmente o seu valor.

O 1 de Abril de 1910 será, pois, verdadeiramente fatal aos pobres portadores dessa lettra da ultima laia que parece foi sacada no Brasil, e retirada desde 1907 da circulação fiduciaria.

—Como tem feito em annos anteriores, na data do seu anniversario, o antigo e caritativo commerciante sr. Joaquim Gomes Estella enviou a quantia de 500\$00 para ser assim distribuida: Maternidade de S. Paulo, 50\$000; Asylo Bom Pastor, do Ypiranga, 50\$000; Orphanato Christovam Colombo, 50\$000; Asylo Nossa Senhora Auxiliadora, 50\$000; Asylo de Mendicidade, 50\$000; Santuario do Coração de Maria, 50\$000; Santa Casa de Misericordia, 50\$000; Lyceu

Sagrado Coração de Jesus, 50\$000; Sociedade Protectora dos Portuguezes Desvalidos, 50\$000; Pobres do *Diario Popular*, 50\$000.

—O sr. Ministro do Interior designou o Gymnasio de S. Bento (Ordem Benedictina) de S. Paulo, para que ahi se realizem, na Capital Paulista, os exames geraes para matricula nos cursos de pharmacia, odontologia, bellas artes e agrimensura, obedecendo esses exames ás disposições do decreto 1.531 de 15 de outubro de 1907, e ás instrucções contidas nas portarias de 8 de Janeiro e 15 de Março de 1907.

—O sr. general José Bernadino Bormann, ministro da guerra, determinou que o credito de cem contos de réis, votado para a construcção do quartel do Alto de Sant'Anna, onde se aloja a decima companhia de caçadores, fosse applicado ás obras com a fortificação do porto de Santos.

—A Companhia Mogyana prestou no Thesouro do Estado, a caução de cento e um conto de réis para lhe ser dada a licença para a construcção do ramal de Jatahy a Ribeirão Preto.

—O valor de café exportado por Santos até onze de março corrente, safra de 1909-1910, attingiu a 25.439.267 libras contra 21.804.627 libras da safra de 1908-09, havendo portanto, um saldo de 4.134.649 libras, a favor de 1910.

—A commissão de festejos ao sr. Wenceslau dirigiu um convite á Camara Civil do Tribunal da Relação, para comparecer no dia da sua chegada. O presidente da relação submetteu á votação o convite, resolvendo o Tribunal, por unanimidade, não comparecer.

### Vendo-as passar.

Esposas do Cordeiro! Effluvios nas divinas  
Paixões do sacrificio—Angelico fervor!  
Na doce castidade, ó meigas peregrinas,  
Thesouro immaculado esplende o vosso amor!

Que importa o blasphemar das turbas  
(viperinas

Do vicio nos paúes medonhos de negror? !...  
Fulguram ledamente os lirios e boninas  
—Delicias para vós no reino do Senhor!

Pois mansas, nessa luz formosa de ternura  
Vestidas de burel, fugindo as illusões  
Quizesteis consolar gemidos na tristura!

E Deus vos confiou as penas da orphandade,  
As chagas do ferido, exhaustos corações...  
Viveis por Jesus Christo, Irmãs da Caridade!

MARIA ANDRADE



## CONTOS SERTANEJOS

## ULTIMA VISITA

(Conclusão)

Ao lado do leito da doente, mãos carinhosas levantaram um pequeno altar; ahi collocaram a agua e um raminho de alecrim; o crucifixo de marfim, que já tinha servido para quasi todos os que a tinham precedido na familia; duas velas, bentas na festa da Senhora das Candeias, ardiam, allumiando a imagem de Jesus.

As irmãs, os parentes e os amigos da familia, estão em torno do leito, orando e a chorar!

A doente agora está calma; sua fronte até parece illuminada por uma alegria divina, e um doce sorriso parece vagar em seus labios; como a pomba da alliança, sua alma deseja voar para a terra da promissão.

O padre, o piaga do amor, na phrase inspirada do poeta das *Espumas Fluctuantes*, perpassou pelas ruas da villa, seguido por um cortejo de fieis piedosos, ao passo que em varias casas, á toada lugubre da campainha, os moradores abriam suas portas e se prostravam de joelhos, adorando o Deus de nossos pais. Eil-o que chega, á casa de Maria.

Sóbe lentamente a escada e entra no quarto da enferma.

E então, realiza-se o inenarravel mysterio do encontro do filho de Deus com o filho do homem; encontro supremo, onde Jesus vem tomar pela mão o escravo que resgatou com seu sangue precioso, e guial-o através as sombras da morte á immortalidade.

O padre prostrou-se e adorou o Senhor; levanta-se após, toma a Hostia Sagrada e diz:

— Recebe, ó minha irmã, o Viatico do Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo, para que te guarde do espirito máo e te guie á vida eterna.

A' tardinha tudo estava terminado. Maria expirava docemente na paz do Senhor, deixando uma suave memoria e uma consolação saudosa na alma de todos os que assistiram ao seu ultimo dormir.

Morte abençoada, na fé, esperança e caridade!

E' assim que eu desejo morrer.

## O MASCARADO

Muitos dos nossos leitores com certeza lêram a seguinte noticia, transcripta em varios jornaes, ha pouco tempo:

«Na noite de segunda para terça-feira do Carnaval, no theatro de Avinhão, após uma valsa, a joven Rosa de Cruis, cahiu de repente e morreu poucos momentos depois, passando da sala do baile ao tribunal de Deus!»

Em 1885, um musico que marcava a dança com as harmonias de seu violão, e ria se e brincava, cahiu repentinamente para traz, como fulminado.

Li, ha tempos, num certo livro estrangeiro, um caso exquisito, realmente acontecido e que mostra que ás vezes a justiça divina fere o incredulo quando menos elle espera. O Carnaval, com seus prazeres culpados, alegrias loucas e ridiculas, e grotescas phantasias, é uma herança do paganismo, que felizmente tende a extinguir-se.

Porém, contemos a historia, que procurei narrar, como li.

Em uma cidade de provincia, na França, numa noite de Carnaval, tres jovens vestidos á phantasia e mascarados, sahiam dum baile e iam para suas casas, ou talvez a procurar novas loucuras. De repente, ao quebrar uma esquina, deram de cara com um sacerdote, que lev va solemnemente o Santo Viatico a um doente.

Os moços, espantados, puzeram-se a correr; porém pouco depois encúrtaram a marcha e um, mais fanfarrão e impio, perguntou aos outros:

—Mas porque estamos a correr, como se tivéssemos azas nos pés? se nos vissem, podiam pensar que temos medo!

—Francamente, respondeu um segundo, esse encontro me incommodou e fez-me terror; é a primeira vez que me disfarço, e sahi contra os desejos e as lagrimas de minha mãe, que é devota!

—Bobos! continuou o fanfarrão, eu por mim zombo de tudo e de nada tenho medo! Querem vêr? aposto quanto quizerem em como sou capaz de ir á casa do tal doente com esta mascara e passar como padre!

—Hom'essa! exclamaram os dous, com um gesto de espanto; isso seria uma impiedade, um sacrilegio; e, cuidado, companheiro! podia te acontecer desgraça.

—Beatos e idiotas! como eu vos lastimo! Mas vou provar que faço o que disse.

—Em nome do céo, companheiro, pára! disseram os dous.

(Continúa)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria.